Guia de Orientações sobre Parâmetros de Qualidade dos Programas e Serviços de Parentalidade no Brasil

Fatores para apoiar a reflexão e o debate sobre qualidade dos programas e serviços de primeira infância

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO Maria Cecilia Souto Vidigal

PARCEIROS TÉCNICOS

talking_city

FUTURAR

Guia de Orientações sobre Parâmetros de Qualidade
dos Programas e Serviços de Parentalidade no Brasil

Fevereiro de 2023

Com o recente avanço de programas e serviços de parentalidade no Brasil, a Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal identificou uma oportunidade para o investimento e a promoção de aspectos relacionados à **qualidade** que possam apoiar gestores na **estruturação, implementação e monitoramento desses programas e serviços**. Este guia de orientações apresenta o resultado do primeiro ciclo de diálogos e de cocriação de Parâmetros de Qualidade para programas brasileiros de apoio às famílias com crianças na **primeira infância**.

Após duas minuciosas revisões de literatura realizadas pelas professoras especialistas Maria Beatriz Martins Linhares e Lislaine Fracolli, foram mapeados elementos-chave de qualidade, baseados em evidências científicas, diretamente ligados ao impacto de programas e serviços de parentalidade.

Em paralelo, com apoio dos parceiros técnicos Talking City e Futurar, foi feita uma imersão para o entendimento dos programas de parentalidade brasileiros que contou com 34 entrevistas com gestores, técnicos e especialistas dos programas e serviços, além da leitura de seus normativos. Também foram realizadas duas oficinas de diálogo e coconstrução dos Parâmetros de Qualidade com esses mesmos atores.

Ao final, este guia de orientações passou por uma revisão e validação por gestores de programas e serviços, por meio de um formulário on-line e por entrevistas em profundidade.

Esperamos que os conteúdos apresentados aqui possam inspirá-la(o) na elaboração e desenvolvimento de programas e serviços para **potencializar a qualidade da atenção ofertada às famílias e crianças na primeira infância** nas diferentes etapas dos programas e serviços, do planejamento ao monitoramento e avaliação.

Boa leitura!

Índice

1
Apresentação do Guia

O que você precisa saber sobre esta iniciativa

PÁGINA 4

2
Parâmetros de Qualidade

Elementos estruturantes e fichas de parâmetros e componentes

PÁGINA 10

3
Componentes Estratégicos

Referências e aprofundamentos

PÁGINA 27

1

Apresentação do Guia

O que você precisa saber sobre esta iniciativa

Guia de Orientações sobre Parâmetros de Qualidade dos Programas e Serviços de Parentalidade no Brasil

Os programas e serviços de apoio às famílias para promoção da parentalidade e do desenvolvimento infantil ainda são muito novos no Brasil. Com a promulgação do Marco Legal da Primeira Infância, **o foco na expansão da cobertura tem sido cada vez maior. Contudo,** há subsídios relacionados à qualidade dos programas já evidenciados na literatura nacional e na internacional como estruturantes, para que a atenção às famílias e às crianças na primeira infância alcance resultados positivos.

O que é

Os **Parâmetros de Qualidade são orientadores** para o planejamento dos programas e serviços e, principalmente, para apoiar gestores na evolução da qualidade dos mesmos.

★**Um esforço preliminar e coletivo** de uma agenda emergente, ou seja, material vivo, ainda sujeito a contribuições e aprendizados.

★**Uma referência** para apoiar a revisão e elaboração de programas e serviços implementados em contextos diversos.

Para quem

Gestores e lideranças públicas envolvidos em programas e serviços para a primeira infância, com foco em parentalidade positiva por meio das **estratégias de visitação domiciliar e de grupos**, e profissionais envolvidos em iniciativas de interesse social com o mesmo foco.

O que não é

★**Um material prescritivo** ou que demonstra um único caminho.

Por que estabelecer Parâmetros de Qualidade?

Para garantir que as famílias participem de programas e serviços que façam, de fato, a diferença na vida das crianças, potencializando o seu desenvolvimento

Para identificar e refletir sobre as razões para o sucesso ou fracasso de uma intervenção/ação

Para apoiar a análise sobre eficácia e efetividade das políticas públicas

Para elaborar programas e serviços mais assertivos quanto à promoção da parentalidade positiva e ao pleno desenvolvimento infantil

Sobre a relação entre parentalidade e desenvolvimento infantil

Os programas e serviços de primeira infância possuem um olhar integral sobre o cuidado da criança e da sua relação com seu(s) cuidador(es). Por isso, devem ter entre os seus objetivos o fortalecimento da parentalidade positiva e o desenvolvimento infantil.

Parentalidade positiva

O conceito é usado para descrever o **conjunto de atividades desempenhadas pelo adulto de referência em seu papel de assegurar a sobrevivência e o desenvolvimento pleno da criança**, de modo a promover a sua integração social e torná-la progressivamente autônoma.

Desenvolvimento infantil

Construção e aquisição de novas habilidades de forma contínua, dinâmica e progressiva para a realização de funções cada vez mais complexas. O conceito é amplo e engloba o crescimento e a maturação em diversos contextos.

Fonte: *Os Primeiros Anos em Suas Mãos. Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal. Setembro/2021.*

Sobre os programas e serviços de parentalidade

São programas e serviços que oferecem apoio às famílias para potencializar as habilidades dos principais cuidadores e promover ambientes estimulantes, seguros e repletos de afeto, que fortaleçam e estimulem o desenvolvimento da criança e ofereçam uma base segura ao longo do ciclo vital.

Sendo as principais estratégias:

Visitação Domiciliar

Tem a estruturação de **sua prestação de serviços** pautada no **ambiente da família.**

- ➔Foco da intervenção nos cuidadores e no **binômio criança-cuidador.**
- ➔Garantir a criação e manutenção de um ambiente seguro para o desenvolvimento infantil saudável.
- ➔Com ações que buscam modificar conhecimentos, estimular diferentes modos de pensar e/ou compreender o comportamento.

"A visita gera um vínculo forte entre o visitador e a família, possibilitando que ele estimule pontos sensíveis de desenvolvimento."
(Supervisora de programa)

apoio para revisão de literatura:
LISLAINE FRACOLLI

Grupos

Têm a estruturação de **sua prestação de serviços** pautada na **troca coletiva** para **construção de práticas parentais.**

- ➔Foco na aquisição de conhecimentos e habilidades por meio de compartilhamento conjunto dos sentimentos de aceitação e suporte dos outros pais e/ou cuidadores.
- ➔Fortalecimento dos aspectos da parentalidade positiva a partir da construção de saberes e suporte coletivo.
- ➔Compartilhamento das dificuldades e dos avanços em garantir um desenvolvimento mais saudável para suas crianças no dia a dia.

"O grupo gera senso de pertencimento àquela comunidade, constrói vínculo coletivo."
(Gestor de programa)

apoio para revisão de literatura:
MARIA BEATRIZ MARTINS LINHARES

Fontes: DA SILVA, L. A.; DEMERY, L. & FRACOLLI, L.A. *Parâmetros de Qualidade para Implementação de Programas de Parentalidade com Base em Visitas Domiciliares: Uma Revisão de Escopo.* São Paulo, 2021.
BRANCO, M. S. S.; LINHARES, M. B. M. & OLIVEIRA, R. C. *Parâmetros da Qualidade de Programas de Parentalidade em Grupo: Subsídios para Construção de um Modelo de Implementação* São Paulo: Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, 2021, 127 pp.
Pesquisa com Gestores dos Programas de Parentalidade Brasileiros.
FMCSV Recomendação 5: Implementar ou ampliar programas de visitação domiciliar.
FMCSV Recomendação 6: Ampliar programas de atendimento em grupo para famílias vulneráveis.

Sobre o processo

Revisões de literatura sobre qualidade e consulta a especialistas em programas e serviços de parentalidade

Escuta de gestores e lideranças envolvidos nos programas

32 Participantes

16 Entrevistas

11 Programas de parentalidade envolvidos

5 Regiões do Brasil

1 Grupo focal com beneficiárias

Elaboração e evolução dos Parâmetros de Qualidade: oficinas de escuta e cocriação com a comunidade da Primeira Infância

Debate, coleta de *feedbacks* e validação de aspectos dos Parâmetros de Qualidade

2 Encontros

40 Participantes

10 Programas de parentalidade envolvidos

2 Organizações multilaterais

6 Horas de trabalho coletivo

Concepção do material Parâmetros de Qualidade dos programas e serviços de parentalidade

Coleta de *feedback* com gestores de programas e serviços

Coleta por meio de um formulário on-line sobre impressões, compreensões e possibilidades de uso dos parâmetros

Elaboração do documento final

2

Parâmetros de Qualidade

Elementos estruturantes e fichas de parâmetros e componentes

Parâmetros de Qualidade:

Os Parâmetros de Qualidade a**poiam o planejamento, o monitoramento e a avaliação da qualidade da implementação de programas e serviços de parentalidade brasileiros, bem como seu aprimoramento.**

Os Parâmetros de Qualidade são aprofundados por meio de seus **componentes**, que são detalhamentos que mapeiam um caminho em direção a indicadores.

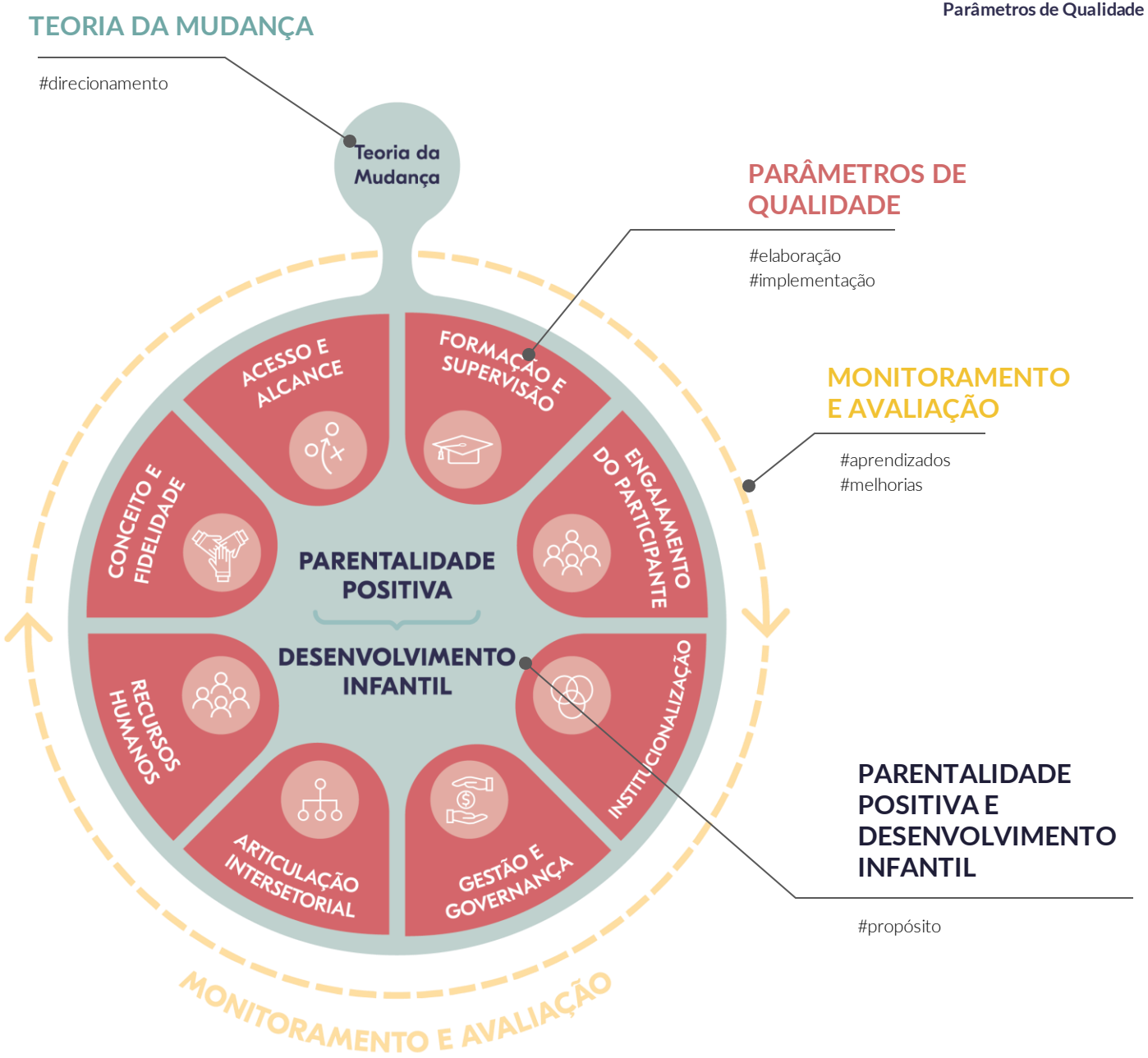
Os Parâmetros de Qualidade também estão atrelados a outras peças-chave que o diagrama ao lado evidencia:

- **Parentalidade positiva e desenvolvimento da primeira infância**, como norte comum a todos os programas e serviços.

- **Teoria da Mudança**, importante para que os programas e serviços tenham direcionamento claro para a implementação.

- **Monitoramento e avaliação**, essenciais para acompanhar resultados esperados de curto e médio prazos, avaliar a implementação e promover aprendizados e melhorias nos programas/serviços.

Neste capítulo são detalhados os parâmetros e seus componentes e, no próximo capítulo, os demais aspectos destas peças-chave para aprofundamento.



PARÂMETROS DE QUALIDADE E SEUS COMPONENTES

CONCEITO E FIDELIDADE

O programa está sendo planejado e executado de acordo com os critérios essenciais que garantem seu impacto na parentalidade positiva e no desenvolvimento infantil?

> Currículo e materiais norteadores
> Dose de interações
> Frequência das interações
> Duração do programa
> Materiais e recursos

ACESSO E ALCANCE

Existe clareza sobre quem tem direito a participar do programa ou serviço e se está tendo acesso a ele, garantindo o alcance e a prioridade planejados?

> Critérios de participação estabelecidos
> Público-alvo definido
> Cobertura
> Disponibilidade

FORMAÇÃO E SUPERVISÃO

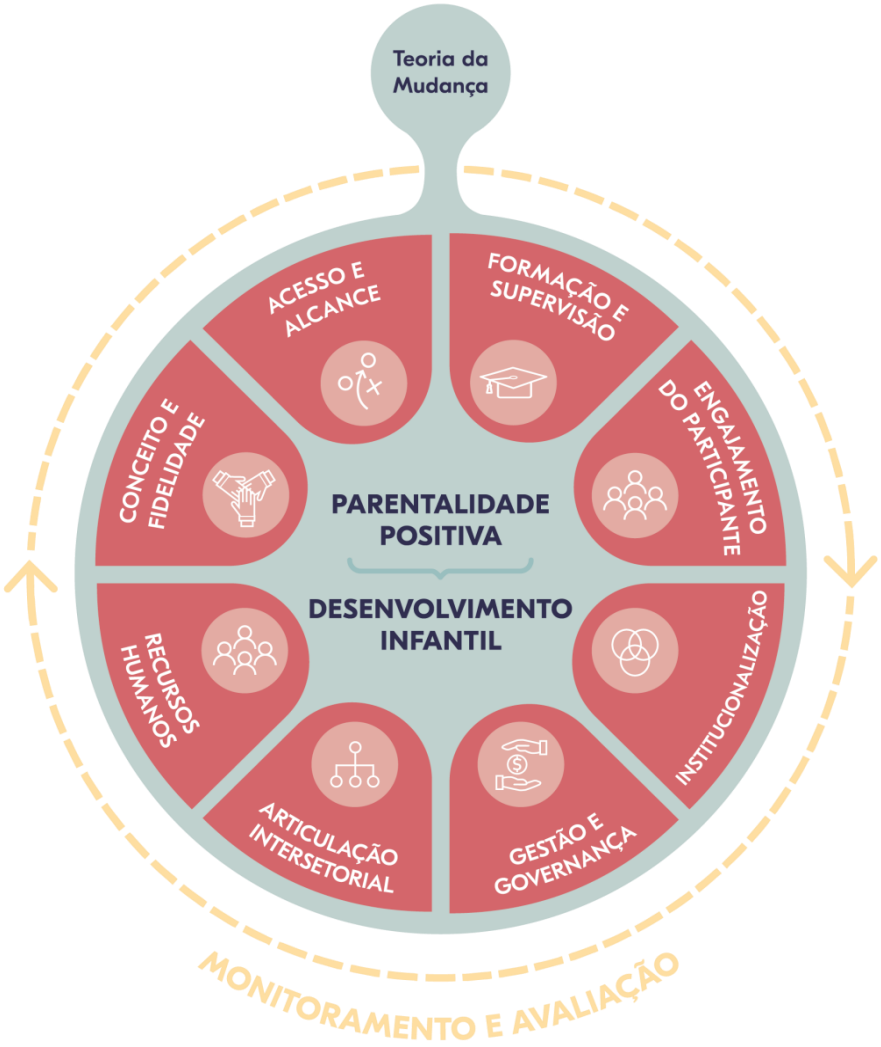
O programa ou serviço considera e/ou dispõe de um planejamento e prática de capacitação inicial e contínua das(os) profissionais envolvidas(os)?

> Formação inicial
> Processos formativos estruturados
> Supervisão e suporte contínuos

ENGAJAMENTO DO PARTICIPANTE

O programa ou serviço está considerando a satisfação das(os) participantes? Isto é, se as(os) participantes estão ou estarão entusiasmadas(os) em participar e perceber seus aprendizados e atitudes e se têm as(os) profissionais como ponto de apoio e suporte para incorporação das práticas?

> Participação no programa
> Satisfação dos participantes
> Relação da(o) profissional com o indivíduo
> Relação da(o) facilitadora(dor) com o conjunto de participantes (Grupos)



INSTITUCIONALIZAÇÃO

O programa ou serviço está ancorado em aspectos que garantem sua sustentabilidade?

> Orçamento estruturado e financiamento constante
> Legislação constituída
> Adesão político-institucional

GESTÃO E GOVERNANÇA

A gestão está pensada e articulada entre os níveis de governança para promover a entrega do programa ou serviço e prover seus aspectos estruturais?

> Estratégia de planejamento estruturada
> Gestão multinível articulada
> Gestão orientada por dados
> Comunicação integrada

ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL

O programa ou serviço promove ou está ancorado em uma estrutura de governança intersetorial?

> Comitês intersetoriais
> Planos de ação intersetoriais
> Engajamento e articulação com outros setores

RECURSOS HUMANOS

O programa ou serviço considera e/ou dispõe de recursos humanos suficientes e dedicados (na capacidade necessária) para executá-lo a fim de garantir sua efetividade?

> Tempo de dedicação
> Quantidade de atividades ou famílias/beneficiários por profissional
> Continuidade da equipe no programa

FICHAS DE PARÂMETROS DE QUALIDADE E SEUS COMPONENTES

Os parâmetros foram organizados e detalhados em fichas.

Também serão apresentadas considerações apontadas pela comunidade de Primeira Infância em relação aos componentes.

Ícone e nome do parâmetro

Parâmetros de Qualidade

CONCEITO E FIDELIDADE

PERGUNTA NORTEADORA

O programa ou serviço está sendo planejado e executado de acordo com os critérios essenciais que garantem seu impacto na parentalidade positiva e no desenvolvimento infantil?

DEFINIÇÃO

Determina os aspectos-chave para a implementação coesa do programa ou serviço considerando seus objetivos, atividades e resultados, planejados conforme normativos e instrumentos.

PROPÓSITO

Assegurar os aspectos essenciais para que o programa ou serviço alcance seus objetivos e impacto desejados.

COMPONENTES

CURRÍCULO E CONTEÚDOS NORTEADORES

Estruturam de forma clara e objetiva a **essência do programa ou serviço**, assegurando-a ao longo de todo o processo da elaboração, da implementação, do monitoramento e da avaliação.

A definição de uma **Teoria da Mudança, os conteúdos, o currículo, as atividades, os métodos de capacitação e os instrumentos diversos** são fundamentais para garantir que toda a informação pertinente aos objetivos do programa seja transmitida de maneira precisa e direcionada.

Exemplo: o programa possui guias e normativos para sua replicação.

DOSE DAS INTERAÇÕES

É a definição do **montante de interações** que devem ser oferecidas a partir dos normativos e currículo do programa. Exemplo: carga horária total.

Este aspecto é importante para entender em que tempo e nível de profundidade o programa está desenhado para acontecer e se esta dose está sendo suficiente para a entrega completa planejada.

Exemplo: dose - 16 horas de atividades.

FREQUÊNCIA DAS INTERAÇÕES

É a determinação do **intervalo de tempo** adequado entre cada uma das visitas ou encontros. Exemplo: semanal ou quinzenal.

Pode ser adaptada conforme a resposta das(os) participantes às interações se assim previsto no programa ou serviço.

Estabelecer a frequência de interações apoia a compreensão sobre a quantidade de encontros oportunos para se atingirem os objetivos do programa ou serviço junto às(aos) participantes.

Exemplo: 4 encontros de 2h cada um. Frequência: semanal.

DURAÇÃO DO PROGRAMA

É o ciclo de tempo do programa ou serviço, definindo por **quanto tempo** as interações devem ser **mantidas**. Exemplo: 3 meses, 6 meses, 1 ano.

O tempo de duração do programa ou serviço apoia o entendimento sobre o período necessário para que **todo o ciclo de conteúdos e práticas seja aplicado** junto aos participantes.

É importante que a duração seja determinada de forma a garantir o cumprimento completo dos objetivos do programa ou serviço.

Exemplo: duração - 2 meses.

MATERIAIS E RECURSOS

É a definição dos **equipamentos e estrutura** adequados para a implementação do programa ou serviço, de forma a apoiar a equipe na sua realização, tal qual determinado no planejamento e currículo.

Exemplo: crachás e uniformes, mobiliário, lanches e etc./ espaço adequado para crianças dos serviços de grupo.

14

Pergunta norteadora

Tem o intuito de conduzir os objetivos de cada parâmetro, que precisam estar de forma clara e detalhada nos normativos dos programas e serviços

Definição do parâmetro

Propósito

O objetivo esperado com o cumprimento/atendimento deste parâmetro e seus componentes*

Componentes

E seus descritivos, o que são e por que são relevantes

*Não se refere ao que a literatura e o campo da ciência da implementação entendem como desfechos, pois estes serão específicos de cada programa, de acordo com sua Teoria da Mudança.

CONCEITO E FIDELIDADE

PERGUNTA NORTEADORA

O programa ou serviço está sendo planejado e executado de acordo com os critérios essenciais que garantem seu impacto na parentalidade positiva e no desenvolvimento infantil?

DEFINIÇÃO

Determina os aspectos-chave para a implementação coesa do programa ou serviço considerando seus objetivos, metodologia, atividades e resultados, planejados conforme orientações, normativos e instrumentos.

PROPÓSITO

Assegurar os aspectos essenciais para que o programa ou serviço alcance seus objetivos e impacto desejados.

COMPONENTES

CURRÍCULO E CONTEÚDOS NORTEADORES

Estruturam de forma clara e objetiva a **essência do programa ou serviço**, assegurando-a ao longo de todo o processo da elaboração, da implementação, do monitoramento e da avaliação.

A definição de uma **Teoria da Mudança, os conteúdos, o currículo, as atividades, os métodos de capacitação e os instrumentos diversos** são fundamentais para garantir que toda a informação pertinente aos objetivos do programa seja transmitida de maneira precisa e direcionada.

Exemplo: o programa possui guias e normativos para sua replicação.

DOSE DAS INTERAÇÕES

É a definição do **montante de interações** que devem ser oferecidas a partir dos normativos e currículo do programa. Exemplo: carga horária total.

Este aspecto é importante para entender em que tempo e nível de profundidade o programa está desenhado para acontecer e se esta dose está sendo suficiente para a entrega completa planejada.

Exemplo: dose -16 horas de atividades.

FREQUÊNCIA DAS INTERAÇÕES

É a determinação do **intervalo de tempo** adequado entre cada uma das visitas ou encontros. Exemplo: semanal ou quinzenal.

Pode ser adaptada conforme a resposta das(os) participantes às interações se assim previsto no programa ou serviço.

Estabelecer a frequência de interações apoia a compreensão sobre a quantidade de encontros oportunos para se atingirem os objetivos do programa ou serviço junto às(aos) participantes.

Exemplo: 4 encontros de 2h cada um. Frequência: semanal.

DURAÇÃO DO PROGRAMA

É o ciclo de tempo do programa ou serviço, definindo por **quanto tempo** as interações devem ser **mantidas**. Exemplo: 3 meses, 6 meses, 1 ano.

O tempo de duração do programa ou serviço apoia o entendimento sobre o período necessário para que **todo o ciclo de conteúdos e práticas seja aplicado** junto aos participantes.

É importante que a duração seja determinada de forma a garantir o cumprimento completo dos objetivos do programa ou serviço.

Exemplo: duração - 2 meses.

MATERIAIS E RECURSOS

É a definição dos **equipamentos e estrutura** adequados para a implementação do programa ou serviço, de forma a apoiar a equipe na sua realização, tal qual determinado no planejamento e currículo.

Exemplo: crachás e uniformes, mobiliário, lanches e etc./ espaço adequado para crianças dos serviços de grupo.

ACESSO E ALCANCE

PERGUNTA NORTEADORA

Existe clareza sobre quem tem direito a participar do programa ou serviço e se está tendo acesso a ele, garantindo o alcance e a prioridade planejados?

DEFINIÇÃO

Determina quem tem direito de acesso ao programa ou serviço, a disponibilidade ideal da oferta e a estratégia de cobertura territorial..

PROPÓSITO

Assegurar o direito de acesso durante todo o tempo do programa ou serviço para o público determinado.

COMPONENTES

CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO ESTABELECIDOS

Refere-se à **elegibilidade** ao programa ou serviço. Os critérios de acesso determinam o direcionamento da política/ação e apoiam o entendimento sobre quem deveria acessar o programa ou serviço.

Exemplo: famílias/cuidadores e crianças com idade entre 0 e 48 meses cadastradas no CadÚnico.

PÚBLICO-ALVO PRIORITÁRIO

É a delineação de critérios de **priorização** dos públicos aos quais o programa ou serviço se destina, considerando suas especificidades. Está atrelado à intencionalidade e ao objetivo principal do programa ou serviço.

Exemplo: cuidadores e crianças com idade entre 0 e 48 meses, com prioridade a famílias chefiadas por mulheres beneficiárias de programas de transferência de renda.

COBERTURA

Refere-se ao número de participantes elegíveis ao programa ou serviço *versus* aqueles que de fato aderem a ele.

Entender a **abrangência do atendimento** - isto é, o número de pessoas alcançadas e a representatividade dos públicos - apoia-se na compreensão do quanto a estratégia, a abordagem e o conteúdo do programa ou serviço são capazes de atrair os participantes.

Exemplo: zonas de altíssima vulnerabilidade da cidade.

DISPONIBILIDADE

Refere-se à definição dos **momentos adequados** para a oferta do programa ou serviço, considerando a **disponibilidade e realidade local das famílias e das equipes**.

Entender a rotina das famílias é muito importante para definir quais os melhores momentos do dia, da semana ou do mês para as ofertas acontecerem, assim como considerar os desafios de deslocamento e acesso das equipes.

Exemplo: os horários das visitas são condizentes com a realidade das famílias e dos facilitadores e aplicáveis tanto na zona rural como na urbana

FORMAÇÃO E SUPERVISÃO

PERGUNTA NORTEADORA

O programa ou serviço considera e/ou dispõe de um planejamento e prática de capacitação inicial e contínua das(os) profissionais envolvidas(os)?

DEFINIÇÃO

Determina como as(os) profissionais serão capacitadas(os), que habilidades precisam desenvolver e como serão apoiadas(os) e acompanhadas(os) para que a formação seja qualificada e contínua.

PROPÓSITO

Assegurar profissionais capacitadas(os), apoiadas(os) pela supervisão e aptas(os) para conduzir atividades complexas e refletir sobre suas práticas continuamente.

COMPONENTES

FORMAÇÃO INICIAL

Refere-se ao **treinamento inicial** que todas(os) profissionais, sobretudo aquelas(es) que terão contato direto com as famílias e suas(seus) supervisoras(es), devem receber para se inserirem nas normativas e estratégias do programa ou serviço, nas especificidades da primeira infância, e sentirem-se seguras(os) para promover juntas(os) e alcançar os resultados das visitas e dos grupos.

Exemplo: treinamento de 4 dias para aprender a utilizar o manual do programa.

PROCESSOS FORMATIVOS ESTRUTURADOS

É o estabelecimento dos **processos e fluxos de capacitação** das(os) profissionais da gestão central à ponta, mas principalmente das(os) supervisoras(es) e multiplicadoras(es) - profissionais de apoio às(aos) visitadoras(es) e facilitadoras(es) - **para que possam executar suas atividades com excelência**. Este componente estabelece a estrutura de "formação inicial" e "supervisão e suporte contínuos".

Exemplo: treinamento de facilitadores durante o período de atendimento do programa, das sessões mensais, das discussões de caso, etc.

SUPERVISÃO E SUPORTE CONTÍNUOS

Refere-se ao apoio e à **mentoria** provida pelas(os) supervisoras(es) às(aos) profissionais em contato direto com as famílias, **em relação às atividades que estão desenvolvendo e aos aprendizados** a partir das vivências da prática.

Determina como o programa ou serviço está preparado para apoiar as equipes quanto à superação das adversidades vivenciadas e incorporação de aprendizados de acordo com a experiência dos mediadores e as características da população, cultura e realidade locais durante as Visitações Domiciliares e os Grupos, e aos avanços de seus aprendizados.

Exemplo: reunião de trabalho entre facilitadores e supervisor para reflexão sobre práticas e desafios.

ENGAJAMENTO DO PARTICIPANTE

PERGUNTA NORTEADORA

O programa ou serviço está considerando a satisfação das(os) participantes? Isto é, se as(os) participantes estão ou estarão entusiasmadas(os) em participar e perceber seus aprendizados e atitudes e se têm as(os) profissionais como ponto de apoio e suporte para incorporação das práticas?

DEFINIÇÃO

Determina se as(os) beneficiárias(os) estão satisfeitas(os) em participarem do programa ou serviço. Considera o quanto as interações e também o vínculo com as(os) profissionais influenciam na mudança de atitudes e crenças, e na incorporação de aprendizados dos participantes.

PROPÓSITO

Assegurar que o programa esteja conectado e atento à experiência de suas (seus) participantes à construção de um relacionamento de confiança com a(o) profissional que as(os) atende e com uma rede ampliada de apoio.

COMPONENTES

PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA

A participação da(o) beneficiária(o) é entendida tanto pela **atitude interessada e ativa nas interações**, se envolvendo nas atividades propostas, quanto pela **assiduidade** ao programa ou serviço.

Este componente dá pistas sobre a pertinência das interações/atividades, de como são conduzidas e sobre como o participante percebe a oferta.

Exemplo: o comparecimento e um envolvimento constante da(o) participante nas interações e na aplicação das propostas em seu dia a dia.

SATISFAÇÃO DAS(DOS) PARTICIPANTES

É a **percepção e o reconhecimento da(o) beneficiária(o)** sobre a importância e a adequação das interações e do programa ou serviço como um todo.

Compreender se o ponto de vista da(o) usuária(o) sobre o que está sendo entregue dá pistas sobre se o currículo e a técnica são pertinentes, aderentes - de acordo com o contexto e prontidão de aquisição de competências pela(o) participante - e convenientes.

Exemplo: *feedback* sobre a utilidade e facilidade de uso de cada proposta da interação.

RELAÇÃO DA(O) PROFISSIONAL COM O INDIVÍDUO

Refere-se ao vínculo que se deseja estabelecer de acordo com o tempo de interação, entre a(o) profissional e a(o) cuidadora(cuidador) principal da criança (participante do programa ou serviço). Inclui **compreender se a(o) participante está confortável e se sente confiança nesta relação, bem como em sua interação com o grupo**.

Ainda que seja um monitoramento complexo de ser feito, é um componente importante para determinar o nível de sucesso das interações, já que é este vínculo que torna a(o) participante mais aberta(o) à adoção de novas atitudes, rotinas e mudança de comportamento.

Exemplo: participante tem vínculo forte com o programa ou serviço, por meio da atenção e intencionalidade do profissional no atendimento.

RELAÇÃO DA(DO) FACILITADORA(DOR) COM O CONJUNTO DE PARTICIPANTES (GRUPOS)

Refere-se ao vínculo estabelecido entre a(o) facilitadora(dor) e as(os) participantes do grupo.

Permite **compreender se a(o) moderadora(or) é hábil** para estabelecer/promover **relações de confiança, moderação e incentivo à troca e ao aprendizado** conjunto.

Exemplo: participante se sente confiante e confortável em compartilhar seus desafios e aprendizados com o grupo.

INSTITUCIONALIZAÇÃO

PERGUNTA NORTEADORA

O programa ou serviço está ancorado em aspectos que garantem sua sustentabilidade?

DEFINIÇÃO

Determina a institucionalização do programa ou serviço em seus aspectos fundamentais: orçamento, legislação, adoção por parte da instituição e das(os) profissionais envolvidos, e fortalecimento da agenda.

PROPÓSITO

Assegurar que haja sustentabilidade do programa ou serviço ao longo do tempo e de seus aspectos estruturantes.

COMPONENTES

ORÇAMENTO ESTRUTURADO E FINANCIAMENTO CONSTANTE

Determina o **investimento previsto** para o programa ou serviço e qual sua **estrutura de repasse**, ou seja, como o financiamento da política pública está encadeado para viabilizar sua execução.

Exemplo: há previsibilidade de repasse financeiro dentro do orçamento.

LEGISLAÇÃO CONSTITUÍDA

Determina a **arquitetura jurídica** que garante a implementação legal do programa ou serviço em todos os níveis de gestão e suporta as(os) profissionais envolvidas(os) nas atividades.

Exemplo: publicação no Diário Oficial, formalização por meio de decretos, portarias, etc.

ADESÃO POLÍTICO-INSTITUCIONAL

Refere-se à **aceitação e à sensibilização da instituição** onde o programa ou serviço é implementado. Entender o quão aderente a instituição está à agenda do programa ou serviço e qual o nível de importância é destinado a ele pelas(os) profissionais envolvidas(os) é crucial para que a implementação ocorra adequadamente.

Exemplo: está previsto no Plano Plurianual (PPA) do município ou estado.

GESTÃO E GOVERNANÇA

PERGUNTA NORTEADORA

A gestão está pensada e articulada entre os níveis de governança para promover a entrega do programa ou serviço e prover seus aspectos estruturais?

DEFINIÇÃO

Define como a gestão e a governança do programa ou serviço estão distribuídas e articuladas em cada nível, e quais os papéis e responsabilidades da atuação de cada ator na implementação dos programas e como se comunicam e trocam informções.

PROPÓSITO

Assegurar que o programa ou serviço seja suportado por uma governança articulada e envolvida para abarcar as necessidades de gestão do programa ou serviço.

COMPONENTES

ESTRATÉGIA DE PLANEJAMENTO ESTRUTURADA

É a organização clara do **planejamento da implementação (com papéis, etapas e momentos para treinamentos, utilização de materiais, contratações, pagamentos, acompanhamento, avaliação, etc.)** que traduz em ações os caminhos para implementação dos objetivos do programa ou serviço.

Exemplo: incentivo à utilização do plano de visita (instrumento que descreve o objetivo e as atividades a serem realizadas na Visitação Domiciliar).

GESTÃO MULTINÍVEL ARTICULADA

É a organização da gestão considerando cada nível e a integração entre todos.

Esta estrutura delimita de maneira clara as **responsabilidades e as estratégias direcionadas a cada nível de gestão** com foco na implementação e obtenção de resultados mais coesos, aquisição de recursos e fortalecimento da agenda proposta pelos programas ou serviços.

Exemplo: tabela detalhada das responsabilidades e papéis nas instâncias federais, estaduais e municipais para o andamento do programa ou serviço.

GESTÃO ORIENTADA POR DADOS

É a gestão pautada em acompanhar os dados das interações (nível da ponta) e resultados dos demais níveis de governança/gestão para propor e efetuar **melhorias constantes** em sua atuação.

A gestão de dados permite o **acompanhamento de aspectos diretos e indiretos da implementação**, possibilitando ajustes de rota, instrumentos, capacitação, entre outros que se mostrarem necessários para a melhoria da entrega.

Exemplo: estabelecimento de sistemas e/ou de integração entre sistemas existentes.

COMUNICAÇÃO INTEGRADA

Refere-se à **capacidade** do programa ou serviço **de dialogar** entre as diversas frentes de implementação e seus diversos níveis.

É importante para compreender se a gestão garante que o **fluxo de informação** seja adequado às necessidades de cada nível de entrega e gestão, retroalimentar as necessidades da entrega e comunicar os resultados do programa ou serviço.

Exemplo: garantir que as análises dos resultados sejam compartilhadas entre os diferentes níveis do programa ou serviço.

ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL

PERGUNTA NORTEADORA

O programa ou serviço promove ou está ancorado em uma estrutura de governança intersetorial?

DEFINIÇÃO

Determina a estruturação conjunta do programa ou serviço entre diversos setores para uma entrega integrada e com olhar integral sobre os participantes.

PROPÓSITO

Promover uma rede de proteção ampla e estruturada para suporte às(aos) participantes.

COMPONENTES

COMITÊS INTERSETORIAIS

Refere-se à institucionalização de comitês intersetoriais, conforme previsto no Marco Legal da Primeira Infância.

Esta estruturação aponta a adesão da **gestão em torno da pauta da primeira infância** para a prontidão e abertura da gestão em planejar, executar e monitorar as ações e estratégias do programa ou serviço **de forma coordenada e multissetorial.**

Exemplo: criação dos comitês estaduais, municipais ou até regionais pela primeira infância.

PLANOS DE AÇÃO INTERSETORIAIS

Refere-se ao desenho de ações do programa ou serviço em **conjunto com outros setores**.

Ajuda a compreender o quanto o programa ou serviço tem de apoio e suporte para o emprego de soluções em conjunto com outros setores.

Exemplo: participar da concepção do Plano Municipal da Primeira Infância.

ENGAJAMENTO E ARTICULAÇÃO COM OUTROS SETORES

É a capacidade que o programa ou serviço possui de **articulação com outros serviços, programas, secretarias e instituições**.

Exemplo: encontros para discussão de casos e melhorias de práticas integradas.

RECURSOS HUMANOS

PERGUNTA NORTEADORA

O programa ou serviço considera e/ou dispõe de recursos humanos suficientes e dedicados (na capacidade necessária) para executá-lo a fim de garantir sua efetividade?

DEFINIÇÃO

Determina como o corpo profissional que irá implementar o programa ou serviço está organizado e planejado para o desempenho de suas funções.

PROPÓSITO

Propiciar estabilidade e condições adequadas de trabalho para provisão do serviço e engajamento das(os) profissionais.

COMPONENTES

TEMPO DE DEDICAÇÃO

É determinado pelo **período/horas que cada profissional fica dedicado ao atendimento das(os) participantes do programa** ou serviço/atividades relacionadas à implementação dos programas ou serviços e se com exclusividade ou não.

É um componente que se relaciona diretamente com a quantidade de atividades ou famílias por profissional e apoia o entendimento e o planejamento das ações.

Exemplo: 4 horas diárias para planejamento e realização da Visitação Domiciliar.

QUANTIDADE DE ATIVIDADES OU FAMÍLIAS/BENEFICIÁRIAS POR PROFISSIONAL

Refere-se à **quantidade de famílias e/ou grupos** pelos quais a(o) **profissional fica responsável**.

É importante compreender se esta quantidade está adequada para que a(o) profissional consiga **atender, se planejar e ter a capacitação e o tempo de supervisão** necessários para o seu trabalho.

Exemplo: 20 famílias por visitador ou grupo.

CONTINUIDADE DA EQUIPE NO PROGRAMA

É o quanto uma **equipe se mantém atuante ao longo do tempo**, sem trocas constantes ou mudanças bruscas de equipe.

Este aspecto nos ajuda a compreender quanto os processos de recrutamento, capacitação e remuneração e as condições de trabalho, como equipamentos disponíveis, espaços e jornadas de trabalho, estão adequados para que a equipe se mantenha constante e dedicada à entrega do programa ou serviço.

Exemplo: recrutamento efetuado no início da atuação do programa e com baixa rotatividade na equipe.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS COMPONENTES

Levantadas durante as oficinas e priorizadas a partir dos aprendizados de campo, **são pontos de atenção e de relevância dos componentes** e ajudam os gestores no detalhamento e na construção dos seus programas ou serviços. Nem todos os componentes possuem considerações.

CONCEITO E FIDELIDADE

> CURRÍCULO E CONTEÚDOS NORTEADORES

- O desenho do currículo e demais materiais do programa apoia diretamente outros parâmetros, principalmente "acesso e alcance" e "formação e supervisão".

- É crucial que o currículo do programa e demais materiais sejam flexíveis e adaptáveis para acolher as especificidades de cada território.

- O currículo e os materiais precisam ser aderentes aos públicos que os utilizarão, ou seja, elaborados de forma adequada para apoiar (1) todos os atores envolvidos na implementação do programa em suas atividades e no diálogo e interação com as(os) participantes e (2) uso e engajamento das(os) próprias(os) participantes (exemplo: ferramenta de avaliação do programa).

- A aderência se apoia na compreensão do quão assertivos são os materiais, as atividades e as plataformas de entrega e acompanhamento dos programas e serviços.

- A elaboração dos materiais deve considerar a quem eles se destinam para que atendam às necessidades de cada usuária(o) envolvida(o) na implementação (exemplo: compreender objetivos, apoiar de forma prática o planejamento, executar uma atividade, formar um profissional, supervisioná-lo, etc.). Linguagem e estrutura compreensíveis e de fácil aplicação são fundamentais para garantir que as ações planejadas e seus desdobramentos circulem da gestão central do programa à ponta.

- É importante que o currículo e as atividades tenham espaço e considerem o protagonismo da criança.

ENGAJAMENTO DA(O) PARTICIPANTE

> RELAÇÃO DA(O) FACILITADORA(DOR) COM O CONJUNTO DE PARTICIPANTES (GRUPOS)

- É de extrema relevância que a(o) profissional em **contato com as famílias esteja engajada(o).**

- Os objetivos das ações e intervenções devem ser claros e alinhados com as necessidades das(os) usuárias(os).

- A comunicação sobre a importância e os ganhos de as famílias participarem do programa ou serviço, bem como a escuta permanente e rotineira de suas expectativas e de seus desafios, são cruciais para o engajamento e continuidade das famílias no programa. Da mesma forma, ouvir e registrar com qualidade, a partir de mecanismos regulares, são atividades-chave para a qualificação contínua da entrega do programa/ serviço. Para isso, a qualificação das(os) profissionais para esta atividade sensível, que demanda flexibilidade, competências socioemocionais e estruturação, é extremamente necessária.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS COMPONENTES

Levantadas durante as oficinas e priorizadas a partir dos aprendizados de campo, **são pontos de atenção e de relevância dos componentes** e ajudam os gestores no detalhamento e na construção dos seus programas ou serviços. Nem todos os componentes possuem considerações.

GESTÃO E GOVERNANÇA

> ESTRATÉGIA DE PLANEJAMENTO ESTRUTURADA

- É importante considerar a constância do planejamento e os momentos intermediários de adaptação.

> GESTÃO MULTINÍVEL ARTICULADA

- O papel dos comitês precisa estar bem definido para que sua atuação seja direcionada e objetiva.
- Considerar também o acompanhamento das(os) profissionais para manter o padrão de entrega.

> GESTÃO ORIENTADA POR DADOS

- A gestão deve ser capaz de dar sentido (porque estamos coletando determinados dados) à atividade de coleta de dados pela ponta e direcionar os resultados para tomada de decisão.
- Deve ser evitado que haja sobrecarga na tarefa de coleta de dados.
- O estabelecimento de sistemas e de integração entre sistemas é um aspecto determinante para a compreensão dos impactos dos programas no desenvolvimento infantil e da comunicação entre áreas e níveis de gestão.

>COMUNICAÇÃO INTEGRADA

- Prever que haja diálogo e troca de informações (com apoio de dados) entre esferas federais, estaduais e municipais, por exemplo, bem como entre gestão central, supervisão e ponta localmente.

ACESSO E ALCANCE

> CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO ESTABELECIDOS

- Os critérios de participação são fundamentais para que se possa monitorar as barreiras de acesso e se o programa atrai continuamente e impacta exatamente quem está planejado para ser atendido.

> PÚBLICO-ALVO PRIORITÁRIO

- Ter o público-alvo bem definido deve estar alinhado com os critérios de participação estabelecidos pelo programa ou serviço.

> DISPONIBILIDADE

- Pensar em estratégias para conhecimento das ofertas também é importante para garantir o acesso das(os) participantes e uma cobertura mais perene do programa ou serviço.

> COBERTURA

- Há inúmeros fatores contextuais que podem limitar o alcance entre elegíveis que devem ser considerados para avaliar a entrega do programa conforme planejado (conectado ao parâmetro *Fidelidade*). Desta forma, é importante compreender estes fatores para que se possa identificar se as estratégias desenhadas para chegar ao público estão adequadas e quais alternativas existem para ampliar o alcance.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS COMPONENTES

Levantadas durante as oficinas e priorizadas a partir dos aprendizados de campo, **são pontos de atenção e de relevância dos componentes** e ajudam os gestores no detalhamento e na construção dos seus programas ou serviços. Nem todos os componentes possuem considerações.

FORMAÇÃO E SUPERVISÃO

>FORMAÇÃO INICIAL

- Deve considerar temas prioritários relacionados ao desenvolvimento infantil e prover subsídios para que profissionais possam realizar/apoiar o diagnóstico das famílias e compreender seus contextos

- Deve desenvolver/promover autonomia para adequar as atividades às demandas das famílias de acordo com os objetivos do programa.

- Deve considerar o ponto de partida, *background*, área de formação das(os) profissionais e ser adaptável para atender às demandas específicas de formação.

- Deve considerar a qualificação para que as(os) profissionais conectem as famílias a outros serviços e áreas que vão além do escopo de atenção do programa, levando em conta que muitas vezes estas(es) profissionais são o elo mais significativo entre famílias e a rede de serviços públicos para a primeira infância.

- Deve considerar a capacitação de aspectos técnicos e competências socioemocionais para atuar na provisão de um serviço complexo.

- Deve haver um cuidado com sobrecarga de formações.

- As(os) supervisoras(es) são atores-chave para o apoio da ampla rede de profissionais em contato direto com as famílias. Elas(eles) têm um papel estratégico, o que demanda uma capacidade e formação ainda mais robusta.

> PROCESSOS FORMATIVOS ESTRUTURADOS

- É importante considerar na construção destes processos os materiais, protocolos de treino e manuais do próprio programa, pois a formação é estruturante para fidelidade aos conteúdos do programa ou serviço.

- É importante para que se possa monitorar o quanto o programa está formando equipes igualmente capacitadas.

> SUPERVISÃO E SUPORTE CONTÍNUOS

- A supervisão deve ser baseada na experiência e nos desafios individualizados de cada família que necessite de qualificação técnica mais específica e na discussão de casos.

- O suporte deve ser direto e ágil.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS COMPONENTES

Levantadas durante as oficinas e priorizadas a partir dos aprendizados de campo, **são pontos de atenção e de relevância dos componentes** e ajudam os gestores no detalhamento e na construção dos seus programas ou serviços. Nem todos os componentes possuem considerações.

RECURSOS HUMANOS

> QUANTIDADE DE ATIVIDADES OU FAMÍLIAS/BENEFICIÁRIAS POR PROFISSIONAL

- Quando o profissional percebe o impacto positivo das interações e da sua relação com as famílias, pode gerar maior engajamento da(o) profissional e mudanças em seu próprio comportamento.

> CONTINUIDADE DA EQUIPE NO PROGRAMA

- A baixa rotatividade de profissionais é crucial para manutenção do relacionamento com as(os) participantes, assim como compreender seu engajamento também é significativo.

- Salários e planos de carreira são pontos elementares para que a(o) profissional se sinta atraído pela profissão.

- Modelo de contratação precisa assegurar a entrega do programa/ serviço.

- Perfil de profissionais deve ser pensado também, assim como competências socioemocionais/carreira e processos de contratação.

- Considerar rotatividade: estratégias para manutenção de profissionais para assegurar vínculo e construção de confiança com famílias.

- Recrutamento de profissionais precisa acontecer no tempo adequado para garantir a formação e a continuidade do atendimento.

- Considerar que ambiente e estrutura de trabalho são fundamentais para o engajamento de profissionais em suas atividades.

ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL

> COMITÊS INTERSETORIAIS

- Comitês Intersetoriais desempenham papel importante na comunicação e podem apoiar na construção de capacitações dos profissionais.

> PLANOS DE AÇÃO INTERSETORIAIS

- Planejamento conjunto entre os setores pode apoiar o monitoramento de impacto do programa.

- O desenho conjunto das estratégias e ações passa por definir as linhas de financiamento de cada programa.

> ENGAJAMENTO E ARTICULAÇÃO COM OUTROS SETORES

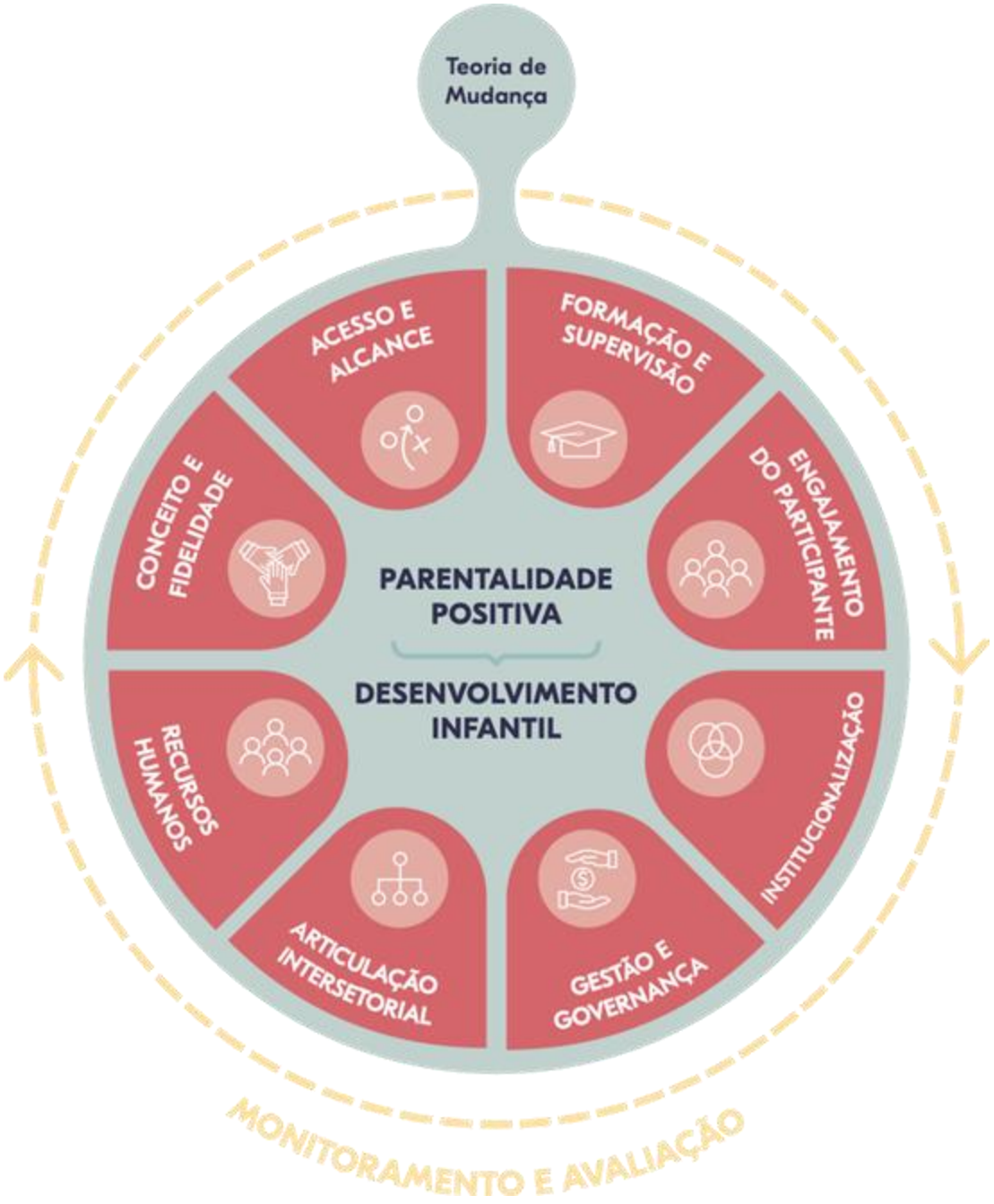
- Atualmente, as(os) profissionais em contato direto com as famílias e suas(seus) supervisoras(es) são os principais agentes para a orientação das famílias quanto ao acesso a serviços de outras áreas, mesmo que de forma não institucionalizada.

Indicações do Diagrama

Os parâmetros indicados no diagrama trazem uma visão sistêmica sobre os fatores que impactam na qualidade de programas ou serviços de primeira infância. Na prática, podem ser aplicados de maneira integral ou parcial, de acordo com as características e prioridades de cada programa ou serviço.

Tanto os parâmetros quanto os seus componentes podem transitar de maneira mais expressiva por aspectos da formulação ou implementação desses programas e serviços. Eles vão apoiar a elaboração ou o monitoramento do programa ou serviço de acordo com seu nível de maturidade e estágio de concepção.

É importante salientar que eventualmente os parâmetros e seus componentes podem se conectar ou depender uns dos outros, como, por exemplo, o componente de **processos formativos estruturados**, conversa diretamente com o componente de **currículo**, caminhando paralelamente.



3

Componentes Estratégicos

Referências e aprofundamentos

Como os parâmetros se relacionam com a Teoria da Mudança?

Teoria da Mudança:

Lança uma hipótese de quais estratégias podem ser efetivas para se atingirem os resultados esperados no público-alvo.
Exemplo: o que e como precisa acontecer para desenvolver capacidades socioemocionais: 3 visitas por semana, que incluem atividades conduzidas presencialmente, por profissionais com qualificações específicas.

Parâmetros:

Apresentam fatores que são importantes e cientificamente comprovados quanto ao impacto nos resultados de um programa ou serviço e guiam a elaboração, implementação e avaliação dos mesmos. Eles podem responder por apenas partes da Teoria da Mudança.
Exemplo: o programa aplicado está aderente com o planejado? (Conceito e Fidelidade). Sua aplicação está adequada com a realidade local? (Acesso e Alcance - componente Disponibilidade).

A Teoria da Mudança é que irá orientar os parâmetros e não o contrário. Ela vai determinar novos parâmetros específicos no desenho daquele projeto e apoiar a priorização da avaliação e monitoramento dos mesmos.

Monitoramento e avaliação

A importância de monitoramento e avaliação

Como sabemos se as ações estão tendo o impacto planejado?

Via monitoramento e avaliação dos Parâmetros de Qualidade, com objetivo de acompanhar os resultados em curto, médio e longo prazos dos programas e serviços e, assim, garantir uma implementação de qualidade e conectada ao planejado.

Estruturar o monitoramento e estabelecê-lo em ciclos ajuda o programa ou serviço a reconhecer seu nível de maturidade e a realizar ajustes e melhorias.

É importante ressaltar que a leitura de resultados deve ser feita de forma sistêmica, entendendo que a elaboração dos fatores de qualidade pode influenciar de maneira positiva ou negativa os impactos de outro parâmetro. *Exemplo: ao definir contratos temporários ou de curto prazo para recursos humanos, há um risco de não conseguir ter um ciclo contínuo do profissional, podendo gerar falta de engajamento dos participantes nas interações.*

OUTROS PONTOS DE ATENÇÃO:

- O monitoramento precisa estar vinculado à estratégia (Teoria da Mudança) desde o início.
- O monitoramento precisa retroalimentar toda a estrutura do programa e fazer reverberar principalmente na ponta.
- É necessário investir em cultura de registro e atentar-se à qualidade dos dados coletados e registrados.
- Registros qualitativos e quantitativos são complementares para monitoramento e avaliação da qualidade da intervenção.
- Os instrumentos de coleta precisam ser simplificados e padronizados e devem considerar os ciclos de vida das gestantes e crianças e serem interoperáveis entre áreas distintas.
- As metas e objetivos do programa precisam estar pactuados em todos os níveis da gestão e vinculados aos Planos Municipais da Primeira Infância.

Teoria da Mudança

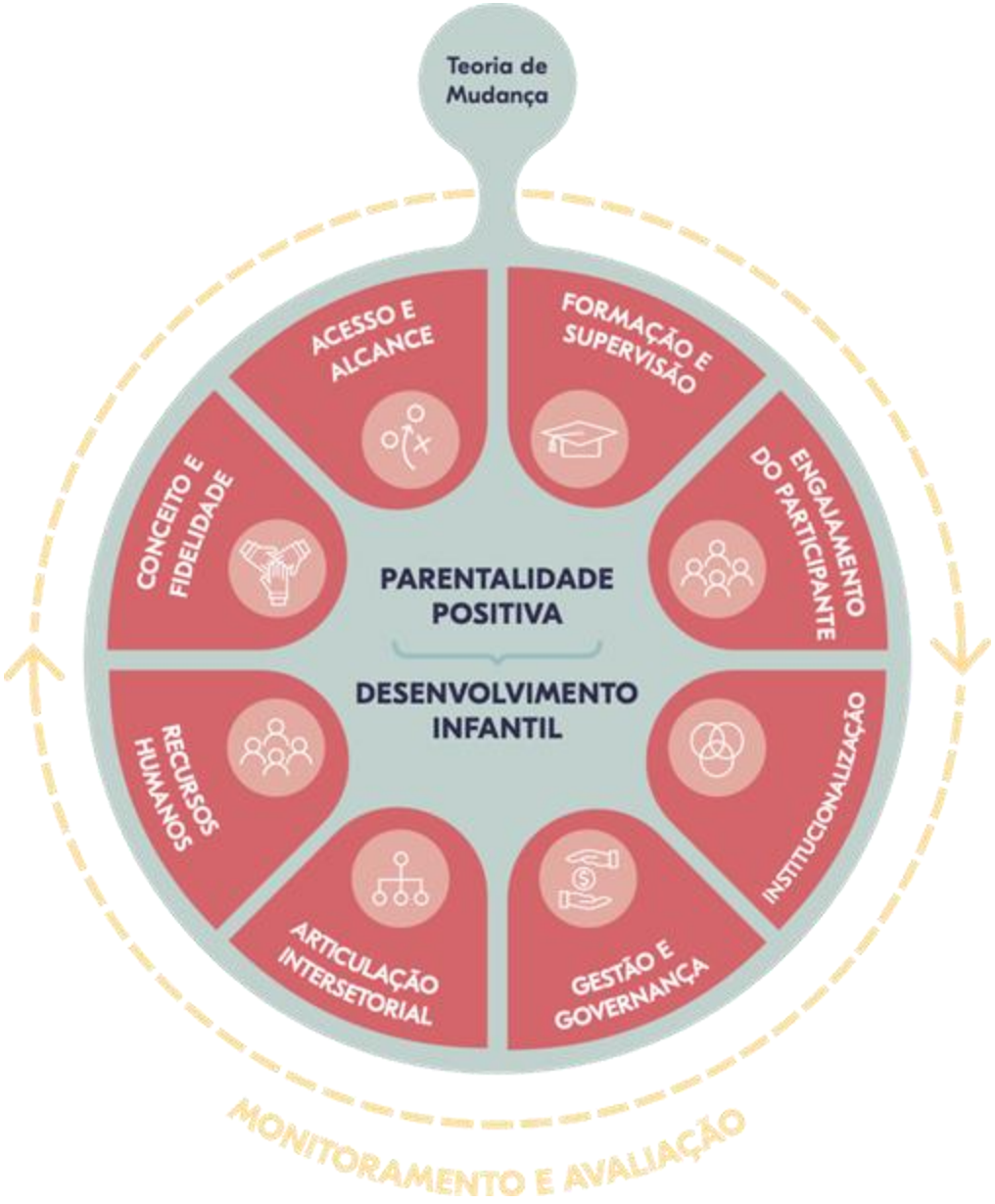
A importância da Teoria da Mudança

Como estabelecer objetivos do programa e/ou serviço?

Com o suporte da Teoria da Mudança*, que é uma ferramenta que apoia a:

- ➔*Planejar o programa/ serviço.*
- ➔*Especificar estratégias, atividades e materiais, entre outros aspectos.*
- ➔*Determinar resultados de curto prazo.*
- ➔*Determinar efeitos a médio e longo prazos.*

É desejável que todo o programa ou serviço tenha sua Teoria da Mudança estabelecida para haver clareza do que esperar dos resultados.



*Fonte: https://fhop.ucsf.edu/sites/fhop.ucsf.edu/files/wysiwyg/NFP_TOC_Logic_Model.pdf
BRANCO, M. S. S.; LINHARES, M. B. M. & OLIVEIRA, R. C. *Parâmetros da Qualidade de Programas de Parentalidade em Grupo: Subsídios para Construção de um Modelo de Implementação*. São Paulo: Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, 2021, 127 pp.

Monitoramento e avaliação

Algumas diretrizes fundamentais para monitoramento e avaliação dos Parâmetros de Qualidade

Adaptação cultural

A cultura tem um papel crucial na formação do ambiente de desenvolvimento infantil. Portanto, as práticas parentais desenvolvidas devem considerar o contexto local no qual o programa está inserido para que haja maior aderência e sucesso nas interações.

Dados qualitativos e quantitativos

É fundamental que sejam considerados dados qualitativos e quantitativos. É necessário estabelecer que aspectos do programa ou serviço serão monitorados de maneira qualitativa e quais serão monitorados de maneira quantitativa, para que se complementem e componham uma informação robusta. Por exemplo:

- ➔Qualitativos: entrevistas, relatórios, registros, etc.
- ➔Quantitativos: número de inscrições e desistências, quantidade de interações, etc.

Barreiras de implementação e escalabilidade levadas em conta

No planejamento para implementação e escala, **é importante considerar eventuais barreiras e fatores que possam influenciar no sucesso da iniciativa, tanto em ações estruturantes quanto no fortalecimento da agenda e entrega. Este aspecto reforça a conexão com o contexto e a cultura local** e é importante para antever desafios e definir estratégias para transpô-los.

Usuário no centro

A experiência da(o) participante, ou seja, como interage e aprecia a iniciativa, é um elemento-chave para a implementação e deve prover subsídios para tomadas de decisão e ajustes de rota.

Qualidade para investimento assertivo

Um fator que pode limitar a expansão de um programa é a destinação de recursos e a sustentabilidade do programa. Por isto, é **importante entender quais os custos do programa *versus* qual a efetividade da entrega e quais os resultados obtidos** - inclusive em comparação com outras iniciativas sociais, para assim ter-se uma análise de investimento mais assertiva e adequada.

Fontes: DA SILVA, L. A.; DEMERY, L. & FRACOLLI, L.A. *Parâmetros de Qualidade para Implementação de Programas de Parentalidade com Base em Visitas Domiciliares: Uma Revisão de Escopo.* São Paulo, 2021.
BRANCO, M. S, S.; LINHARES, M. B. M. & OLIVEIRA, R. C. *Parâmetros da Qualidade de Programas de Parentalidade em Grupo: Subsídios para Construção de um Modelo de Implementação*. São Paulo: Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, 2021, 127 pp.

REFERÊNCIAS

PRINCIPAIS

DA SILVA, L. A.; DEMERY, L.; FRACOLLI, L. A. *Parâmetros de Qualidade para Implementação de Programas de Parentalidade com Base em Visitas Domiciliares: Uma Revisão de Escopo*. São Paulo, 2021.

BRANCO, M. S. S.; LINHARES, M. B. M. & OLIVEIRA, R. C. *Parâmetros da Qualidade de Programas de Parentalidade em Grupo: Subsídios para Construção de um Modelo de Implementação*. São Paulo: Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, 2021, 127 pp.

Pesquisa com Gestores dos Programas de Parentalidade Brasileiros, desenvolvido pela Talking City/Futurar no ano de 2021 .

FMCSV - Recomendação 5: Implementar ou ampliar programas de visitação domiciliar.
FMCSV - Recomendação 6: Ampliar programas de atendimento em grupo para famílias vulneráveis.

SUPLEMENTARES - *não exaustivo*

ALMEIDA, F. A.; BRITO, F. A. & ESTABROOKS, P. A. "Modelo RE-AIM: Tradução e adaptação cultural para o Brasil". *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social Atual*, vol. 1 , núm.1, set-dez. 2013, pp. 6-16. Consultado em: redalyc.org/pdf/4979/497950346002.pdf.

BUCCINI, G.; PÉREZ-ESCAMILLA, R. & VENANCIO, S. I. *Scaling up of Brazil's Criança Feliz early childhood development program: an implementation science analysis*. 2021.

AARON, G. A.; HORWITZ, S. M. & HURLBURT, M. *Advancing a Conceptual Model of Evidence-Based Practice Implementation in Public Service Sectors*. Adm Policy Ment Health, December 2010.

Home Visiting Workforce Needs Assessment Tool. Early Childhood Workforce Initiative, 2020.

LEMOS, L. P.; LIMA, N. *Matriz de Competências de LITE: Líderes de Inovação e Tecnologia Educacional*. CIEB, São Paulo, 2019.

CUNILL-GRAU, N. "La Intersectorialidad en las Nuevas Políticas Sociales: Un Acercamiento Analítico-conceptual". *Gest. polít. pública*, Ciudad de México, volume 23, núm. 1, enero 2014 , p. 5-46. Consultado em 16 dez. 2021.

OUTRAS REFERÊNCIAS CONSULTADAS

Piccolo

1. https://www.slideshare.net/BrookesPubCo/brookes-webinar-piccolo-white-bkgd-final

Nurturing Care

1. https://nurturing-care.org/resources/Nurturing_Care_Framework_en.pdf

Unicef Parenting Guidance

1. Parenting-Guidance-Note-UNICEF.pdf

CYFD (Novo México)

1. Home_Visiting_Program_Standards_10-2016

Alberta Children's Services

1. home_visiting_guidelines_final_november-2004

Home visiting program quality - Pew

1. HomeVisitingProgramQualityRatingToolreport.pdf

REFERÊNCIAS

NORMATIVOS E INSTRUMENTOS DE PROGRAMAS DE PARENTALIDADE BRASILEIROS

Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família (ESF) - Gestantes e puérperas

1. Política Nacional de Atenção Básica (2012)
2. Instrumento Normativo para Monitoramento Técnico, Administrativo e Financeiro dos Convênios da Estratégia Saúde da Família no Âmbito do Município de São Paulo (2008)
3. Impactos da Estratégia Saúde da Família e Desafios para o Desenvolvimento Infantil (2019)
4. Visita Domiciliar como Estratégia de Promoção do Desenvolvimento e da Parentalidade na Primeira Infância (2018)
5. Cadernos de Atenção Básica: Saúde da Criança - Crescimento e Desenvolvimento (2012)
6. O Cuidado às Crianças em Desenvolvimento: Orientações para as Famílias e Cuidadores

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)

1. Caderno de Atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (2018)
2. Caderno de Orientações Técnicas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (2021)
3. Caderno de Orientações Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (2016)
4. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Perguntas Frequentes (2017)
5. Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (2017)

Mãe Coruja Pernambucana

1. Manual do Programa Mãe Coruja Pernambucana (2011)
2. Compreendendo o Desenvolvimento Infantil (2017)
3. Um Olhar HIstórico e Afetivo (2017)
4. Um Olhar Analítico (2017)
5. Um Olhar Sobre os Números (2017)
6. Um Olhar Metodológico (2017)
7. Mapa Estratégico 2017

Instituto da Primeira Infância (IPREDE)

1. http://www.iprede.org.br

Programa Criança Feliz (PCF)

1. A Intersetorialidade na Visita Domiciliar (2017)
2. Cartilha de Apoio para as Visitas Domiciliares do Programa Criança Feliz às Crianças com Deficiência (2020)
3. Manual de Gestão Municipal do Programa Criança Feliz (2019)
4. Manual de Apoio Visitas Domiciliares às Gestantes (2020)
5. Manual de Apoio às Visitas Domiciliares - Um olhar sobre as dimensões do desenvolvimento da criança de 0 a 36 meses (2021)
6. Manual do Multiplicador (2021)
7. Manual do Visitador - Um olhar sobre a visita domiciliar (2021)
8. Avaliação Qualitativa Programa Criança Feliz (2020)
9. SUAS no Programa Criança Feliz (2017)

Primeira Infância Melhor (PIM)

1. Caderno 1. Adesão (2021)
2. Guia PIM-PCF (2018 e 2021)
3. Guia da Família (2016)
4. Guia da Gestante (2016)
5. Guia da Gestante Para o Visitador (2018)
6. Coleção Fazendo Arte (Vol. 1 ao 5 - 2018)
7. Primeira Infância Melhor - Transformando a atenção aos primeiros anos de vida na América Latina: Desafios e Conquistas de uma Política Pública do Sul do Brasil (2017)

Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (PADIN)

1. PADIN - O Programa (2016)
2. Formação Técnico Pedagógica (2016)
3. Guia dos Pais (2016)
4. Atividades do Programa (2016)

Cresça Com Seu Filho

1. Manual de Visita Domiciliar, Supervisão e Abordagem aos Grupos de Gestantes (2019)

Família Que Acolhe (FQA)

1. Manual da Gestão Municipal

Cuidar e Crescer Juntos

1. Manual-Projeto-Cuidar-e-Crescer-Juntos-Cartilha-06-03-2018
2. Manual-de-aplicação-e-interpretação-ISBN-24-02-2021
3. SWYC-português-kit-completo-12-07-2016
4. Livro-do-Bebê-CeC-12-07-2016
5. Cartilha-virtual-atividades-infantis

Primeira Infância Ribeirinha (PIR)

1. Guia de Visitação do PIR (2019)
2. Soluções para o Desenvolvimento Sustentável
3. Primeira Infância Ribeirinha
4. Relatório da Implementação Municipal do Primeira Infância Ribeirinha em Tefé/AM (2021)

São Paulo Pela Primeiríssima Infância (SPPI)

1. Dez Passos para Implementar um Programa para a Primeiríssima Infância (2014)
2. Avaliação Participativa da Atenção à Primeiríssima Infância (2014)
3. Formação em pré-natal, puerpério e amamentação: práticas ampliadas (2014)
4. Formação em Trabalho com Grupos: Famílias grávidas e com crianças de até três anos (2014)
5. Formação em Espaços Lúdicos (2014)
6. Formação em Educação Infantil: Zero a três anos (2014)
7. Formação em Humanização do Parto e Nascimento (2014)
8. Formação em Puericultura: Práticas ampliadas (2014)
9. Caderno A - Histórico e fundamentação teórica do Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância
10. Caderno B - Aprendizagem profissional com foco na promoção da Primeiríssima Infância

Guia de Orientações sobre Parâmetros de Qualidade dos Programas e Serviços de Parentalidade no Brasil é uma publicação da Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, produzida em parceria com as consultorias Talking City e Futurar.

Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal
www.fmcsv.org.br

Desde 2007, a Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal trabalha pela causa da primeira infância com o objetivo de impactar positivamente o desenvolvimento de crianças em seus primeiros anos de vida. As principais frentes de atuação da Fundação são a promoção da educação infantil de qualidade, o fortalecimento dos serviços de parentalidade, a avaliação do desenvolvimento da criança e das políticas públicas de primeira infância e a sensibilização da sociedade sobre o impacto das experiências vividas no começo da vida. Propósito: "Desenvolver a criança para desenvolver a sociedade".

Direitos e permissões
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citadas a fonte e a autoria.

Sugestão de citação
FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. Guia de Orientações sobre Parâmetros de Qualidade dos Programas e Serviços de Parentalidade no Brasil. São Paulo, FMCSV: 2023

CEO
Mariana Luz

Diretor de Operações
Leonardo Hoçoya

Diretora de Conhecimento Aplicado
Marina Fragata Chicaro

Diretora de Comunicação e Relações Governamentais
Mariana Montoro Jens

Equipe Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal
Beatriz de Oliveira Abuchaim
Fabíola Galli
Leila Vieira de Sousa
Letícia Mônaco
Marcelo Kaique de Oliveira Alves

Agradecimento:
Eduardo Marino
Heloisa Oliveira
Ana Carolina Vidal Guedes
Elisa Rachel Pisani Altafim

REALIZAÇÃO

PARCEIROS TÉCNICOS

DA OBRA

Coordenação geral
Marina Fragata Chicaro e Fabíola Galli

Coordenação técnica
Laura Lemos, Cybele Ozório, Carla Link F. Marcelo Oliveira e Letícia Mônaco

Apoio técnico e revisão
Elisa Rachel Pisani Altafim

Apoio para facilitação das oficinas
Paulo Botasso e Frederik Dejonghe

Assistência operacional:
Lareska Freitas

Projeto gráfico e editoração
Aline Bertolo

Revisão de texto
Vanessa Ferrer
Mauro de Barros (BN)

Apoio acadêmico
Apoiaram integralmente os resultados do documento e são autoras das revisões tópicas que embasam teoricamente a proposta:
Profª. Dra. Maria Beatriz Martins Linhares
Profª. Lislaine Fracolli

Acompanhou em momentos-chave trazendo *insights* ao projeto:
Profª. Alexandra Brentani

ESTUDO COM REFERÊNCIAS ACADÊMICAS:
Parâmetros de Qualidade dos Programas e Serviços de Parentalidade no Brasil

Participaram das entrevistas e oficinas:

Marlei Fernandes, Simone Araújo, Vânia de Lucena Marciano, Kelly Tavares, Andressa Cristina Busatto, Bernadeth Gondim, Cristiane Cruvinel, Rosa Maria Sousa, Grazi Chantal, Ana Carolina Costa, Alyne Kelly - Programa Criança Feliz (PCF); Maria Carolina Pereira Alves e Raíssa Oliveira - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV); Carolina Drugg e Karine Verch - Primeira Infância Melhor (PIM); Daniel Marinho, Regis Brito e Sandra Leite - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (PADIN); Claudia Lindgreen - Cuidar e Crescer Juntos; Ligia Bestetti e Carolina Feitosa - São Paulo pela Primeiríssima Infância (SPPI); Francinete Lima - Programa Primeira Infância Ribeirinha (PIR); Elane Florencio, Andreia Neres e Valéria Reinbold e cinco usuárias do Programa, anônimas - Família Que Acolhe (FQA); Aliceia Ceciliano e Pablo Zaffaroni - ACT Pelotas; Álvaro Madeiro - Instituto da Primeira Infância (IPREDI); Janini Ginani - Saúde da Criança, Ministério da Saúde; Thatiane Delatorre Estratégia - Saúde da Família (ESF, Ribeirão Preto), Maíra Souza - UNICEF; Marta Rubio - BID; Alessandra Schneider, Sonia Venancio, Alexandra Brentani, Ana Luiza Calagrossi - Especialistas

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO Maria Cecilia Souto Vidigal

PARCEIROS TÉCNICOS

talking _city

FUTURAR